

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBRD  
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,  
BOLETIM DO HCO DE 20 DE MARÇO DE 1982  
(Lançado a 10 de Novembro de 1986)

Remimeo

***NORMAS FALSAS***

Um truque favorito neste planeta é usar um conjunto de normas para condenar uma acção não relacionada com elas.

A Tribo A que odeia as mulheres condena a Tribo B por ser boa para elas. A Tribo B não sabe que está a fazer algo errado, ainda assim, segundo as normas da Tribo A, está a fazê-lo.

Um homem atacado por cães raivosos é condenado pela Sociedade Protectora dos Animais por ser mau para os animais. O homem estava quase a ser desfeito em pedaços! Ainda assim, para a Sociedade Protectora dos Animais, ele estava a fazer mal aos cães. (A propósito, eu adoro cães. Na verdade, seria fácil um cão se tornar o meu herói - piada - portanto não pense que ando por aí a dar pontapés nos cães, porque não ando. Mas não hesitaria em dar um pontapé nos dentes dum cão raivoso, em vez de ser o efeito da sua dentada venenosa - e isto conta para os cães com duas patas).

Nas gerações mais antigas, criadas acreditando que o lugar de uma rapariga é em casa, descobririas uma objecção à filha ir ganhar a sua vida. Eles poriam objecções mesmo que ela estivesse a morrer à fome! Compreendes? Aquilo que os pais pensavam estar certo era muito diferente daquilo que a filha pensava estar certo. E embora a filha possa estar a morrer à fome, isso não seria "razão" para achar favorável a sua filha tentar libertar-se.

Qualquer pessoa pode sempre ser criticado por algo - tudo depende das normas que o crítico usa. Se uma pessoa gosta de ver um filme horrível, que quase toda a gente detesta (e neste caso, a pessoa "gostaria" do filme porque os outros não gostam dele e são perturbados por ele), então poder-se-á ficar inclinado a dar a tal filme uma crítica brilhante.

Ao mesmo tempo, se a grande maioria das pessoas gostaram do filme, tu esperarías que alguém que não fosse a favor das pessoas se divertirem, ou que fosse ciumento, rogasse pragas sobre tal filme. Quantas vezes viste uma grande diferença entre os prémios e a opinião pública? Quantas vezes ouviste "... as audiências adoraram-no, mas não foi bem recebido pelos críticos..."?

No outro lado da moeda com dois lados, é claro, está que, dependendo do conjunto das normas usadas, uma pessoa pode ser altamente popular enquanto é um assassino porco. Durante um certo tempo, Hitler era muito aceite pelos oh-tão-altos aristocratas da Inglaterra, até que mandou a sua Luftwaffe por cima do canal. Aí ele era um cão! No entanto as pessoas tinham estado a morrer em toda a parte onde ele ia. Portanto a norma usada não era de mais ou menos humanidade; era algo mais na ordem de "de quem é a casa que está a ser

bombardeada?" Tenho muita pena, mas essa é uma norma falsa.

Assim isto mistura-se com a moral e a vivência em geral. A pessoa pode estar "errada" quando julgada segundo um conjunto de normas diferentes. E a pessoa pode estar errada mesmo sendo aclamada por todos os "melhores". Responder correctamente à pergunta "Qual é o maior bem para o maior número de dinâmicas?" geralmente resolve a cena.

Para aqueles que estão nas artes, e para aqueles que produzem algo que está sujeito a ficar contra uma norma falsa, e para qualquer pessoa que queira produzir qualquer coisa, eu digo isto.

Presumindo que se está a produzir algo que não causará danos à sobrevivência ao longo da maioria das dinâmicas, a pessoa deve então

1. Continuar a produzir face à oposição.
2. De forma semelhante, continuar a produzir à face de "aceitação".
3. Não parar de produzir. Não parar de criar.
4. Não prestar atenção às normas falsas de críticos falsos - tais "críticos" falsos são meramente gente que nunca começou ou que parou há tempo demais.
5. Melhorar ou corrigir a técnica, SIM, é claro, mas parar de criar, NÃO, NUNCA!
6. E se parar, começar outra vez.
7. Em última análise, se parar de criar, foi somente por ter decidido parar. Não será por causa de quaisquer críticos.

*Se tu decidires* parar, está bem. Uma pessoa pode começar e parar à vontade. Mas não te atrevas a parar porque alguém diz: "Eles não gostam disso; isso nunca será nada." Esse é um dos truques mais antigos que há. Mas tu sabe-lo agora.

L. RON HUBBARD  
Fundador